

I. HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LATIM

José Amarante

A fundação de uma instituição de classe não se dá a passos rápidos nem por ação única e individual. Se assim é a regra, assim é o caso da Associação Brasileira de Professores de Latim (ABPL). Então, apesar de os momentos decisivos para os encaminhamentos da fundação da Associação terem se dado a partir de 2015, com o V Encontro Nacional de Professores de Latim, em Salvador, é preciso que se reconheçam os encontros de professores de latim que ocorriam desde 2010 como sinalizadores do desejo dos docentes da área pela existência de um órgão de classe.

Agora, com a ABPL tendo ultrapassado seus cinco anos de fundação, a atual diretoria acolheu de bom grado a ideia de registrar um pequeno histórico, de modo que não se percam no tempo não somente os passos que nos fizeram chegar até aqui, mas também os ideais que nos moveram ao longo dos anos para nos encontrarmos, nos reconhecermos e assumirmos juntas e juntos iniciativas comuns. Esta publicação do *Perfil docente de latim 2021* não poderia vir de outro modo, senão introduzida por um panorama histórico de nossa Associação.

Este pequeno histórico da ABPL poderia se dividir em três fases distintas: i) uma fase inicial, de encontros prévios de docentes com pretensões de diálogos e de troca de experiências; ii) uma fase de institucionalização, em que, a partir das discussões ocorridas nos encontros prévios, se decide enfrentar os passos de fundação de uma associação de classe; iii) uma terceira fase, de busca de uma identidade e de amadurecimento.

Fase I: Encontros prévios

O **I Encontro de Professores de Latim** ocorreu no dia 28 de outubro de 2010, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte da XXI Semana de Estudos Clássicos, organizada pelo Departamento de Letras dessa universidade, tendo sido presidido pela professora Neiva Ferreira Pinto, docente de latim do Departamento de Letras da UFJF, que destacara à época a necessidade da existência desse tipo de encontros para se pensar o papel do professor da disciplina na universidade pública do país. Estavam presentes professores de latim de várias universidades públicas brasileiras, representando diferentes estados.

Em geral, os primeiros encontros agrupavam professores e estudantes interessados pela área em três grandes grupos: i) os que atuavam em universidades onde existia curso de graduação completo em latim; ii) os que atuavam em universidades em que não existia o curso completo de graduação em latim e em que o conjunto de disciplinas de língua ou literatura latina era parte de outra habilitação em Letras; iii) o terceiro grupo era formado por representantes discentes. Nesse momento, ainda não se falava numa associação, mas se discutiam questões gerais ligadas ao ensino de latim e ao trabalho com materiais didáticos.¹

¹ Destacam-se do encontro as seguintes discussões: i) a utilização de tecnologias digitais como auxiliares na didática das línguas antigas; ii) a necessidade de se construírem catálogos de *sites* na área

O II Encontro de Professores de Latim ocorreu nos dias 17 e 18 de maio de 2011, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, e foi presidido pela Professora Patricia Prata, docente de latim do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem. Estiveram presentes professores de latim de diversas universidades brasileiras, públicas e privadas, representando as cinco regiões do país.

O encontro segue a perspectiva do anterior e se propõe discutir a identidade e o lugar na sociedade do profissional de estudos clássicos, principalmente dos que se dedicam ao latim, de modo a se constituir como um espaço de compartilhamento de experiências relacionadas ao ensino e à formação na área e de tratamento de diversos temas do interesse dos docentes, como o uso de métodos, as questões ligadas à pesquisa e ao mercado de trabalho, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Pela primeira vez também se vislumbrou a reunião de dados acadêmicos dos participantes, a fim de dar início a um cadastro que permitisse conhecer melhor os colegas de diferentes instituições, bem como facilitar a comunicação entre os mesmos, algo que só viria a ocorrer com a criação de um *site* da Associação a partir do V Encontro. Nessa edição em Campinas, também se discutiu a relevância de o evento ser itinerante, o que incentivaria o desenvolvimento da área nas diversas universidades de todas as regiões do país. Em função disso, o evento passa a circular pelo Brasil.²

de Estudos Clássicos que fossem confiáveis para serem recomendados aos alunos, tais como aqueles de revistas eletrônicas e bases de dados e de textos antigos; iii) a inserção dos Estudos Clássicos nos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*; iv) a possibilidade de estabelecimento de convênios interinstitucionais para a criação conjunta de programas *stricto sensu*; v) o levantamento de problemas relacionados à adoção ou não de um método específico de ensino de latim e da adesão ou não de toda a equipe a um único método; vi) a questão do mercado de trabalho para os egressos de graduação em latim; vii) as limitações de cargas-horárias em determinadas realidades em que o curso de latim não é completo; viii) o papel do latim nas matrizes curriculares da formação generalista em Letras; ix) a criação de disciplinas optativas e/ou eletivas na área de Estudos Clássicos em instituições sem cursos completos de latim e o incentivo à monitoria da disciplina e à criação de eventos de Extensão nessas realidades; do mesmo modo, a criação de cursos intensivos de férias abertos a alunos de universidades onde não há o curso completo de latim; x) o incremento de projetos de Iniciação Científica na área de Estudos Clássicos; xi) a desconstrução de mitos e preconceitos em torno do latim, que produzem uma visão estereotipada da disciplina. *Link* para o registro do I encontro, em Juiz de Fora: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_1ff7f82730574a679f5aa6573fa40156.pdf.

2 No encontro de Campinas, os debates tiveram dois eixos temáticos: “a pesquisa na graduação e pós-graduação” e “o papel do latim na formação de alunos de cursos sem formação específica em latim: ne-

O **III Encontro de Professores de Latim**, que contou com uma homenagem ao Professor Ernesto Faria, pelo cinquentenário de seu falecimento, ocorreu nos dias 17 e 18 de abril de 2012, no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. A comissão organizadora docente foi composta pelos professores: Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ), Beethoven Alvarez (UFF), Livia Lindóia Paes Barreto (UFF), Leonardo Ferreira Kaltner (UFF), Patricia Prata (UNICAMP) e Thaíse Pereira Bastos Silva Pio (UFF). Congregando docentes de diversas regiões do Brasil, nesse Encontro, que também se estruturou com trabalhos em grupos de discussão, aprovou-se a proposta de criação de uma associação de professores de latim, a partir da sugestão de um dos grupos. Ainda nesse Encontro, houve a indicação da necessidade de implementação de uma página piloto do Portal do Professor de Latim, um ambiente na internet que pudesse reunir material de apoio para a prática da docência do latim e facilitasse o diálogo e a troca de experiências entre profissionais da área. Os passos iniciais para se fundar a ABPL, incluindo a discussão de um Estatuto, e a criação de um *site* só viriam a ocorrer no Encontro de 2015, em Salvador. No evento da UFF, retomando um ponto aventado desde o primeiro encontro, recuperou-se a ideia de se formar uma comissão para um estudo de viabilização de uma Pós-Graduação Interinstitucional, mas a proposta, embora lembrada no encontro seguinte, na UFPB, não foi mais

cessidades e expectativas”. Entre os pontos discutidos, retornam alguns daqueles já mencionados no primeiro encontro e surgem novos: i) a criação de linhas de pesquisa específicas nos programas de pós-graduação, ou ao menos ênfases na vertente clássica; ii) a importância da Iniciação Científica (ou mesmo a experiência com a elaboração de monografia de final de curso) na formação de pós-graduandos; iii) as perspectivas em relação ao mercado de trabalho; iv) a busca por parcerias para o fortalecimento da Extensão universitária; v) a retomada do ensino de latim para adolescentes; vi) a apresentação de experiências em Educação Básica e de criação de materiais específicos para esse público; vii) o problema da licenciatura em latim quando não há escolas lecionando a disciplina, onde os alunos poderiam fazer estágio; a criação de cursos de Extensão como alternativa aos estágios em Educação Básica; viii) a elaboração de um documento a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação (CNE), em que se ressaltasse a importância da disciplina; ix) a necessidade de filiação a alguma organização, como a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), ou a formação de Grupos de Pesquisa/Trabalho pelo CNPq; x) os problemas relacionados às práticas equivocadas ou discutíveis, que podem ter contribuído para a quase eliminação do ensino de latim no Brasil; xi) o problema relacionado aos mitos contraproducentes acerca do idioma, como os que fazem do latim uma supralíngua; xii) o trabalho com os aspectos culturais como estratégia didática e o uso de práticas orais de latim como língua viva; xiii) a implementação de uma pós-graduação interinstitucional; xiv) a manutenção de um *site* dos professores de latim e a criação de um banco de dados com informações sobre os professores e cursos. *Link* para o registro do II encontro, em Campinas: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_d10fc7b68c9e4d2685d5e715707e1754.pdf.

retomada, em função de dificuldades de ajustá-la às exigências da CAPES. Também ficou decidido que os próximos Encontros de Professores de Latim ocorreriam paralela ou subordinadamente a eventos científicos mais abrangentes, mas que continuariam sua marcha itinerante, tendo sido estabelecida a periodicidade bienal do evento. Contudo, em função da necessidade de se darem os passos de fundação da Associação, uma sequência de Encontros, conforme veremos, ocorreram anualmente: João Pessoa, em 2014; Salvador, em 2015; Manaus, em 2016.³

Fase II: Institucionalização

O **IV Encontro de Professores de Latim**, ocorrido nos dias 26 e 27 de novembro de 2014 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e coordenado pelo professor Milton Marques Júnior, inaugurou um novo formato, com o Encontro de professores de latim como parte de um evento de apresentação de trabalhos da área de Estudos Clássicos, de modo que as atividades da IV edição deram início ao I Encontro do Nordeste de Estudos Clássicos, que teve na abertura a presença da saudosa Professora Zélia de Almeida Cardoso. Nessa edição, que retomou alguns dos pontos já aventados em momentos anteriores, se destacou a importância da criação um mecanismo de interação entre um encontro e outro, de modo que as propostas tivessem prosseguimento.

³ Entre os pontos de destaque nas discussões do III Encontro, em Niterói, registram-se os seguintes: i) o incremento no número de bolsas de pesquisa para a área; ii) uma maior atenção à imagem do profissional do latim, geralmente associado a pedagogias antiquadas; iii) as possibilidades de mercado de trabalho aos jovens estudantes da disciplina; iv) a proposta de redação de um pedido de manifestação ao CNE sobre a posição dos cursos de latim nos *currícula* de Letras-Língua Materna e Letras-Língua Estrangeira (uma proposta que não teve prosseguimento); v) o estudo de diretrizes para a elaboração de uma revista científica que não pertencesse a uma instituição específica, voltada para publicação de material de pesquisas discentes; vi) a necessidade de criação e manutenção de uma página piloto do Portal do Professor de Latim; vii) a necessidade de existência de uma comissão de estudo para viabilizar uma Pós-Graduação Interinstitucional. No Encontro de Niterói houve a proposta de se realizar um fórum especial de professores de latim por ocasião da SBEC de 2013, que ocorrera em Brasília. O rápido encontro nessa oportunidade não gerou registro, por ter se configurado apenas como um momento de interação entre os docentes. *Link* para o registro do III encontro, em Niterói: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_c20356192ded4325b5df2b7838b22834.pdf.

Nesse momento a assembleia também decidiu pela realização, em 2015, de um encontro específico para convocar professores, discutir um estatuto e aprovar a fundação de uma associação brasileira de professores de latim, razão pela qual se estabeleceu o evento do ano seguinte (e não após dois anos, conforme havia sido proposto anteriormente) como o que cuidaria do início dos trabalhos de fundação do que viria a ser a ABPL⁴.

O V Encontro Nacional de Professores de Latim⁵, coordenado pelo professor José Amarante, secretariado pela professora Luciene Lages e com a parceria com os professores Renato Ambrosio e Tereza Pereira do Carmo, ocorreu no último dia de um encontro de Estudos Clássicos, realizado de 22 a 24 de abril de 2015, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A edição foi marcada pela concretização de algumas propostas aventadas em encontros anteriores.

Nesse encontro, para o qual foram convocados docentes de latim de todo o Brasil, foi discutido e aprovado previamente o Estatuto da Associação, que viria a ser sancionado, definitivamente, por questões de configuração jurídica, no encontro seguinte, em Manaus, quando seria eleita a primeira diretoria. No evento da Bahia, também foi proposto que se utilizassem os recursos excedentes do evento que acolheu o V Encontro para a criação e manutenção de um *site*⁶. Na oportunidade, foi apresenta-

4 No IV Encontro, em João Pessoa, também se elencaram pontos que mereceriam investimentos futuros: i) a formalização de uma proposta de um Grupo de Pesquisa ou de Trabalho a se vincular à SBEC; ii) a necessidade de criação de encontros no evento da SBEC; iii) a reflexão sobre a possibilidade de uma pós-graduação interinstitucional. Este evento também mobilizou uma agenda para que o V Encontro, em Salvador, pudesse dar conta de aprovar o Estatuto da ABPL e de encaminhar os processos de registro e de fundação da Associação. *Link* para o registro do IV encontro, em João Pessoa: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_e01e35b2fd4e4b4487b916d8f90500f0.pdf.

5 A partir desse encontro, como forma de marcar o caráter não local da atividade, adotou-se o qualificativo “nacional” na designação do evento.

6 Uma vez que a Associação ainda não cobra anuidades de seus afiliados, desde a realização do V Encontro Nacional de Professores de Latim, tomou-se como proposta, para o pagamento de anuidades de domínio virtual e anuidades do servidor do *site* da Associação, a utilização de recursos advindos de inscrições no evento institucional que acolher a realização do Encontro Nacional de Professores de Latim.

da uma estrutura prévia geral do que viria a ser nosso ambiente virtual www.magistri.org e o *link* para a criação de um cadastro nacional de professores de latim. Decidiu-se pela conclusão das etapas de fundação da Associação em Manaus, no ano seguinte, e pela manutenção da sede da Associação em Salvador⁷.

Nessa perspectiva, a assembleia de aprovação definitiva do Estatuto e de fundação da ABPL, com a eleição de sua primeira diretoria⁸, ocorreu em 26 de maio de 2016, no miniauditório da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, em Manaus, durante o **VI Encontro Nacional de Professores de Latim**, coordenado pelo professor Carlos Renato Rosário de Jesus, junto à programação da I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas⁹. Iria se seguir a esse momento uma série de atividades para o registro da Associação, incluindo um fórum da ABPL em Manaus, em 30 de abril de 2018, durante a II Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas, já sob a presidência do professor Renato Ambrosio na diretoria da Associação. Nesse encontro, foram discutidos os encaminhamentos em curso para o registro da Associação e foi lança-

7 Endereço da sede: Rua Barão de Jeremoabo, nº 147, Campus Universitário de Ondina, Salvador-Ba, CEP: 40170-115. E-mail: abplatim@gmail.com. No encontro de Salvador, junto a um balanço dos últimos cinco anos de encontros de professores de latim, se destacou a importância de se concretizarem certas propostas, tendo sido algumas das sugestões ocorridas nos encontros anteriores levadas a cabo nessa quinta edição, destacando-se a criação e aprovação do Estatuto da ABPL, a proposta de um cadastro nacional de professores de latim e a implementação de um *site* institucional. Algumas outras propostas, como a vinculação do grupo à SBEC e a criação de uma pós-graduação interinstitucional, que devem ser retomadas, cederam lugar aos trabalhos vinculados à criação e à aprovação do Estatuto. *Link* para o registro do V encontro, em Salvador: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_c6a59bd81fcd49c09607cb4aef36cf1e.pdf.

8 A diretoria da primeira gestão da ABPL ficou assim constituída: Renato Ambrosio (presidente, UFBA), Fábio da Silva Fortes (Vice-presidente, UFJF), Fernanda Cunha Sousa (Primeira secretária, UFJF), Charlene Martins Miotti (Segunda secretária, UFJF), Tereza Pereira do Carmo (Primeira tesoureira, UFBA), José Amarante Santos Sobrinho (Segundo tesoureiro, UFBA). O conselho fiscal foi constituído pelos professores Milton Marques Jr. (UFPB), Patricia Prata (UNICAMP) e Aderlan Messias de Oliveira (UNEB), tendo como membros suplentes os docentes: Lucas Consolin Dezotti (UFPB), Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) e Vivian Carneiro Leão Simões (UFRR). O Estatuto da Associação foi aprovado com a ampliação da gestão da primeira diretoria para além dos dois anos regimentais, para atuar de 26/05/2016 a 31/12/2018, uma medida necessária para o enfrentamento das etapas de registro da Associação, até a assembleia que viria a ocorrer em Juiz de Fora no mês de setembro de 2018, quando se daria a eleição da nova diretoria.

9 *Link* para a ata de fundação da ABPL e aprovação de seu Estatuto: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_73d80c7ff85545a88c733545f2c08a2a.pdf.
Link para o Estatuto da ABPL: https://www.magistri.org/_files/ugd/49bf7f_370113a1c42c4034909c314970bf70d4.pdf.

do oficialmente o *site* www.magistri.org, organizado pelo Prof. José Amaranante. Desde o evento de Salvador (2015) e, principalmente, a partir desse Encontro de Manaus (2016), fizeram-se circular listas pelas instituições do país, destinadas aos docentes que desejassem se inscrever na associação e constar como sócios fundadores¹⁰.

O V Encontro, em Salvador, e o VI Encontro, em Manaus, combinaram um conjunto de ações para o registro da ABPL, tendo sido de extrema importância a intermediação do professor Francisco de Assis Costa de Lima e as idas e vindas dos professores Renato Ambrosio e José Amaranante ao cartório, para que a ABPL pudesse, efetivamente, ter seu registro no Cartório do 2º Ofício de registro de títulos e documentos e das pessoas jurídicas de Salvador-BA¹¹.

Fase III:

Busca de identidade e de amadurecimento

O VII Encontro Nacional de Professores de Latim, realizado em 21 de setembro de 2018, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), se deu com a ABPL já fundada, e a assembleia foi dirigida pelo presidente da Associação, o professor Renato Ambrosio. Nesse momento, houve a apresentação, pelo professor Fábio Fortes, do resultado de um primeiro

10 A assembleia realizada em Juiz de Fora, em 21 de setembro de 2018, iria aprovar aquela data como o limite para a inscrição dos sócios que constariam como fundadores. Os demais docentes interessados poderiam se associar posteriormente através da inscrição em cadastro pelo *site* da Associação (<https://www.magistri.org/cadastroform>).

11 No Fórum ocorrido em Manaus em 2018, além das questões ligadas ao registro da Associação e à divulgação do *site* da ABPL, surgiram alguns pontos que precisam ser retomados: i) a necessidade de uma mesa temática, em eventos futuros, para se discutir métodos de ensino de latim; ii) a retomada dos grupos de discussão nos encontros e a necessidade de investimentos nos pontos debatidos e eleitos como significativos para a Associação; iii) a questão do ensino do latim como português histórico; iv) o enxugamento das disciplinas e da carga horária do latim; v) a elaboração de um documento sobre a importância da área a se divulgar entre as instituições; vi) o problema da reforma das licenciaturas e a exclusão do latim; vii) a divulgação, no *site* da ABPL, das legislações que embasam reformas curriculares; viii) os problemas sobre a avaliação de revistas da área. *Link* para o registro do Fórum em Manaus, em 2018: https://95e71b44-99aa-474d-a4ba-ebae86702c80.filesusr.com/ugd/49bf7f_1a84ae8f48244b4a-984df05c92611ee4.pdf.

questionário para um perfil de docente de latim no Brasil, uma ação que já pautava o interesse da ABPL por conhecer a identidade do seu público docente. Na assembleia, também se discutiram pontos que refletiam a necessidade de amadurecimento do órgão e foi eleita a nova diretoria para o próximo biênio¹².

O VIII Encontro Nacional de Professores de Latim deveria ter ocorrido em 2020, mantendo a periodicidade bienal e concluindo a gestão da diretoria, com a eleição de uma nova equipe responsável. Contudo, em função dos impedimentos decorrentes da pandemia de COVID-19, houve dificuldade inicial para a concretização de atividades importantes da ABPL e para a realização de um novo encontro. A professora Ana Thereza Vieira, como presidente da ABPL, convocou os membros da Associação para uma assembleia extraordinária em 26 de agosto de 2021, solicitando a aprovação de um alargamento da gestão da diretoria vigente, de modo que houvesse condições de organização de um conjunto de ações na modalidade remota e de preparação de um Encontro também remoto para a realização da assembleia de prestação de contas e eleição de nova diretoria.

12 Entre os pontos discutidos no VII Encontro, em Juiz de Fora, destaca-se a definição de certas políticas e de metas para a Associação: i) o aprimoramento do questionário para uma pesquisa mais abrangente do perfil do docente de latim; ii) a parametrização de níveis de língua unificados para a área, para evitar discrepâncias entre diferentes propostas; a necessidade de criação de um quadro de descritores para guiar essa proposta; iii) a importância de se aguardar o amadurecimento da Associação para o seu registro no CNPJ; iv) a implementação das reformas curriculares e a necessidade de compartilhamento de documentação sobre o que tem ocorrido nas universidades acerca disso (nesse sentido, sugeriu-se a publicação, na página da Associação, do marco legal da reforma das licenciaturas, acompanhado de um posicionamento da entidade sobre o tema). A diretoria eleita da ABPL elegerá, conforme veremos mais à frente, alguns desses temas para investimento em sua gestão. Ficou assim constituída a diretoria da segunda gestão da Associação, para o período de 01/01/2019 a 31/12/2020: Ana Thereza Basilio Vieira (presidente, UFRJ), Kátia Teonia Costa Azevedo (Vice-presidente, UFRJ), Douglas Gonçalves de Souza (Primeiro secretário, UNEAL), José Amarante Santos Sobrinho (Segundo secretário, UFBA), Thaíse Pereira Bastos Silva Pio (Primeira tesoureira, UFF), Rívia Silveira Fonseca (Segunda tesoureira, UFRJ). O conselho fiscal foi constituído pelos docentes: Patrícia Prata (UNICAMP), Alessandro Beccari (UNESP – Assis) e Aderlan Messias de Oliveira (Mestrando UFBA), tendo como membros suplentes os docentes: Fernanda Cunha Sousa (UFJF), Tereza Pereira do Carmo (UFBA) e Luiz Pedro da Silva Barbosa (Doutorando UFRJ). Nesse Encontro, decidiu-se que um dos membros da diretoria do biênio anterior deveria se manter na nova diretoria como forma de preservar a história da Associação, o controle de sua documentação e o funcionamento de seus processos. O professor José Amarante foi escolhido para continuar na segunda gestão. Para o *link* para o registro do VII encontro, em Juiz de Fora, vide aba de documentos no *site* da ABPL (www.magistri.org).

Tendo sido aprovada a ampliação da gestão, a ABPL trabalhou em algumas frentes: retomou um projeto de pesquisa do *Perfil 2021* de docentes de latim, sob a coordenação do professor José Amarante e com resultados analisados por todos os membros da diretoria no volume *Perfil docente de latim 2021*; criou contas em redes sociais, sob a responsabilidade da vice-presidente Katia Teonia; abriu um canal no Youtube e realizou seis *lives*, buscando trazer à conversa docentes de diferentes estados da Federação.

A primeira *live*, intitulada “Ser docente de latim e de outras áreas”, foi coordenada pelo professor José Amarante (UFBA) e realizada em 16 de setembro de 2021, com a participação das docentes convidadas: Thaís Fernandes (UFSC), Vívian Carneiro Leão Simões (UFRR) e Michelle Bianca Santos Dantas (UFPB). A segunda *live*, realizada em 21 de outubro de 2021 e intitulada “O latim e a extensão universitária”, foi coordenada pela professora Katia Teonia (UFRJ), vice-presidente da ABPL, e contou com professoras de latim que se dedicam a projetos de extensão em suas instituições: Paula da Cunha Correa (USP), Tereza Pereira do Carmo (UFBA) e Fernanda Cunha Sousa (UFJF). A terceira *live*, intitulada “O ensino de latim no Brasil: percursos e perspectivas”, ocorrida em 18 de novembro de 2021, foi coordenada pela professora Rívia Fonseca (UFRRJ) e contou com os seguintes convidados: Johnwill Costa Faria (UEG), Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) e Giovanna Longo (UNESP). A quarta *live*, intitulada “A pesquisa em latim: práticas, metodologias e temas”, ocorrida em 16 de dezembro de 2021, foi coordenada pela professora Ana Thereza Basilio Vieira, presidente da ABPL, e teve como convidados os seguintes docentes: Júlia Batista Castilho de Avellar (UFU), Lucas Consolin Dezotti (UFPB) e Robson Tadeu Cesila (USP). A quinta *live*, intitulada “A formação docente em latim”, ocorrida em 13 de janeiro de 2022, foi coordenada pela professora Thaíse Bastos (UFF) e teve como convidados os docentes: Luiz Queriquelli

(UFSC), Sandra Bianchet (UFMG) e Leonardo Kaltner (UFF). Por fim, a sexta *live*, intitulada “O latim diante das reformas curriculares”, ocorrida em 17 de fevereiro de 2022, foi coordenada pelo professor Douglas Gonçalves de Souza (UNEAL) e teve como convidados os docentes: Paula B. Brauner (UFPel), Pedro Baroni Schmidt (UFRJ) e Cinthya Sousa Machado (UECE).

A gestão ainda programou um evento para acolher a assembleia do VIII Encontro Nacional de Professores de Latim, em realização *on-line* pelo canal da ABPL no YouTube. O evento ocorre sob os auspícios da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 14 a 18 de março de 2022. No encontro, a diretoria apresenta o resultado de um questionário para o *Perfil docente de latim 2021*, no Brasil, e lança este material de divulgação sobre a área para circular em nossas Universidades.

A assembleia ocorre no dia 18 de março de 2022, no último dia de uma semana de atividades do evento intitulado “Aprender e ensinar latim hoje: uma agenda para a (re)existência”, contando com conferência, mesas-redondas de docentes da Associação e de docentes da América Latina e minicursos. Na sessão, além da apresentação do relatório da diretoria e da leitura dos pareceres do Conselho Fiscal, definem-se os meios de cadastro de membros e aprovam-se outras resoluções e sugestões para a nova diretoria eleita.

Certamente, nossa jovem Associação tem desafios pela frente. Este *Perfil docente de latim 2021*, lançado por ocasião do VIII Encontro Nacional, traz alguns dados que podem permitir que nos reconheçamos e também fornecem indícios das próximas questões com as quais precisaremos nos envolver a partir daqui.